

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TURMAS DO PELOTÃO MIRIM DA BRIGADA MILITAR DE AGUDO/RS

CLÁUDIA BERNARDINI¹

1- Bióloga, Fiscal Ambiental do Depto. de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo. Autora,
claudia.ambiente@hotmail.com

Palavras-chave: educação ambiental, Pelotão Mirim da Brigada Militar, realidade local.

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul possui o projeto denominado Brigada Mirim, onde crianças de 07 a 12 anos são atendidas com atividades que promovam a ética, a cidadania, a integração, a solidariedade e a valorização das crianças economicamente menos favorecidas, inserindo-as em condições de dignidade e respeitabilidade frente às comunidades locais. A Brigada Mirim possui nomenclaturas diferentes nas diversas regiões do Estado. Na cidade de Agudo, o projeto denomina-se “Pelotão Mirim da Brigada Militar”. Neste projeto são desenvolvidas atividades de educação física, defesa pessoal, ordem unida, cidadania, relações humanas, ética e civismo, trânsito, orientação sobre drogas e meio ambiente. Desde o ano de 2008 até o presente, foram atendidas o total de 130 crianças. Dentre as práticas realizadas com os participantes, as de educação ambiental possuem um olhar especial devido aos diversos projetos que hoje são desenvolvidos nas escolas e pelos entes públicos. Sendo assim, o desafio foi desenvolver o olhar crítico diante da realidade ambiental que se vive e no espaço físico da área urbana e rural do Município de Agudo, mas procurando também aguçar a percepção deste ambiente como local de diversidade e belezas, onde o ser humano se insere e participa dos processos que tornam esse local melhor ou pior de se viver. Para tanto, foram organizadas saídas a campo para reconhecimento da situação do arroio que abastece a cidade, cuja realidade muda conforme o leito avança pelo meio urbano; passeios pelas vias públicas com diagnóstico da situação da disposição do lixo pela população ao longo das vias públicas, bem como da situação da arborização urbana, já com orientação sobre as boas práticas na implantação e condução das árvores do passeio público. No interior do Município foram visitadas localidades com diferentes vocações agrícolas (arroz e tabaco), relacionando os aspectos geográficos e bióticos que sugerem essa diferenciação das vocações, bem como a visita de pontos turísticos considerados naturais (cascatas e grutas), onde houve realização de piquenique e brincadeiras. Em visita a um local turístico histórico, os integrantes do Pelotão Mirim puderam observar instrumentos que fizeram parte das lidas diárias dos imigrantes alemães, analisando o que elas também implicaram para construção da realidade ambiental que se tem hoje. Com o objetivo de ampliar as percepções para um olhar regional, foram proporcionadas visitas ao Criatório São Brás, onde estão animais da fauna local capturados por sofrerem maus tratos e tráfico, bem como visita ao Zoológico de Sapucaia, onde pode-se comparar as diferentes realidades ambientais a nível mundial (diferentes biomas) que abarcam animais como os visualizados no local. A avaliação, realizada oralmente após cada atividade, demonstra a satisfação e aprendizado das crianças envolvidas. Este projeto tem previsão de continuidade enquanto houver formação anual de turmas do Pelotão Mirim.

Introdução

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul possui o projeto denominado Brigada Mirim, onde crianças de 07 a 12 anos são atendidas com atividades que promovam a ética, a cidadania, a integração, a solidariedade e a valorização das crianças economicamente menos favorecidas, inserindo-as em condições de dignidade e respeitabilidade frente às comunidades locais. A Brigada Mirim possui nomenclaturas diferentes nas diversas regiões do Estado. Na cidade de Agudo, o projeto denomina-se “Pelotão Mirim da Brigada Militar”. Neste projeto são desenvolvidas atividades de educação física, defesa pessoal, ordem unida, cidadania, relações humanas, ética e civismo, trânsito, orientação sobre drogas e meio ambiente. Desde o ano de 2008 até o presente, foram atendidas o total de 130 crianças. Dentre as práticas realizadas com os participantes, as de educação ambiental possuem um olhar especial devido aos diversos projetos que hoje são desenvolvidos nas escolas e pelos entes públicos, além do apelo social pela busca do desenvolvimento sustentável. Ao abordar o vínculo entre educação e desenvolvimento sustentável nas discussões na Cúpula das Américas em 1994, e em eventos subseqüentes como a Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável em 1996, na Bolívia, MEDINA(2001) traz a importância da formação de seres humanos com valores éticos para a efetivação da sustentabilidade, abordando a importância de que a educação ambiental se converta em uma “experiência vital, alegre, lúdica, atrativa, criadora de sentidos e significados, que estimule a criatividade”, permitindo que a energia e rebeldia da juventude possam ser direcionadas para a “execução de projetos e atividades comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa”, tolerante equitativa, solidária, democrática e participativa, gerando qualidade de vida com dignidade. As ações em educação ambiental com as turmas do Pelotão Mirim da Brigada Militar de Agudo, tem o desafio de desenvolver o olhar crítico diante da realidade ambiental que se vive e no espaço físico da área urbana e rural do Município de Agudo, mas procurando também aguçar a percepção deste ambiente como local de diversidade e belezas, onde o ser humano se insere e participa dos processos que tornam esse local melhor ou pior de se viver.

2 Metodologia

A forma de viabilizar aos participantes do Pelotão Mirim uma vivência de olhar crítico à realidade ambiental que os cerca foi realizada por meio de saídas a campo e visitas orientadas. O embasamento teórico/prático para a orientação das visitas é realizado por meio de pesquisas bibliográficas.

3 Resultados

As saídas a campo e visitas orientadas aconteceram no meio urbano e rural do Município de Agudo/RS, bem como ao Zoológico de Sapucaia e ao Criatório São Brás, em Santa Maria, nos anos de 2008 a 2010:

3.1 Meio Urbano de Agudo: foram organizadas saídas a campo para reconhecimento da situação do arroio que abastece a cidade, cuja realidade muda conforme o leito avança pelo meio urbano; passeios pelas vias públicas com diagnóstico da situação da disposição do lixo pela população ao longo das vias públicas, bem como da situação da arborização urbana, já com orientação sobre as boas práticas na implantação e condução das árvores do passeio público. Realizou-se visita orientada a uma exposição da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, onde Pelotão Mirim expôs fotos das atividades realizadas e recebeu orientação sobre destinação correta de esgotos e águas servidas nas residências.

3.1.1 Arroio Hermes: arroio que abastece a cidade, o Hermes também brinda a área urbana por ter aproximadamente 02 Km de sua extensão cruzando parte da cidade. Nele foram observadas as obras de contenção de suas margens próximas à ponte da Avenida Concórdia, pela construção de muros de pedras contidas por telas. Observou-se ainda a situação da mata ciliar (presença, ausência, diversidade de espécies...), a disposição de lixo próximo à referida ponte e a sucessão ecológica nas áreas degradadas pela obra de contenção.

3.1.2 Arborização Urbana e Passeios Públicos: o passeio público ou como popularmente são conhecidas, as calçadas da cidade, são os locais de tráfego de pedestres e por isso a percepção de sua situação em uma saída de campo é de fundamental importância, pois é o espaço onde efetivamente acontece a locomoção entre as áreas da cidade. Nesse sentido observou-se três aspectos: a arborização, a qualidade das calçadas e a disposição de resíduos nas mesmas.

A arborização urbana em alguns locais apresenta conflitos com os aparelhos urbanos (calçadas, meio fio, fiação elétrica, por exemplo) e pela cultura da população, são realizadas ainda podas radicais que prejudicam a estética e a saúde das árvores. Detectou-se a falta de mais árvores que proporcionem beleza e sombra aos pedestres, bem como amenização do calor no verão. Foi apresentado resumidamente aos jovens do Pelotão Mirim o Plano Municipal de Arborização Urbana, a ser implantado a longo prazo em todo perímetro urbano, e que busca com planejamento, a substituição e implantação de espécies adequadas no passeio público.

Em relação à qualidade do passeio público observou-se a existência de locais com pavimentação de cimento e revestimentos diversos com qualidade deficitária de trânsito pedestre pela existência de buracos e raízes expostas. Em outros a qualidade era boa e houveram casos de ausência de pavimentação, tendo somente a presença de grama, mas que pela qualidade de manutenção permitia o livre e qualificado trânsito dos pedestres.

Sobre a presença de resíduos sólidos nas calçadas observou-se uma quantidade significativa daquilo que denominamos no decorrer da saída de campo como “lixo de mão” (plásticos de guloseimas, guardanapos, caixas de cigarro, pequenos plásticos em geral, etc.). Para estes, há poucas lixeiras na avenida principal e as lixeiras das ruas paralelas ou mais periféricas são lixeiras para resíduo domiciliar, normalmente feitas com grades, o que impossibilita a colocação do “lixo de mão” e facilita a ação de cães que rasgam os sacos de lixo à procura de comida e fazem com que o mesmo fique espalhado na rua. Alguns participantes manifestaram-se quanto à importância de trabalhos de conscientização da população que, conforme a percepção deles, são os verdadeiros responsáveis pela má destinação desses resíduos prejudicando inclusive a estética da cidade.



Fig. 1 – Observação do Arroio Hermes (trecho urbano), arborização urbana e deposição de lixo (2009)

3.1.4 Festa do Morango e da Cuca: aproveitou-se a exposição da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente e EMATER-ASCAR/RS na Festa da Cuca e do Morango, no ano de 2009, onde estavam expostas maquetes dos projetos desenvolvidos pelas instituições, bem como uma maquete específica sobre o destino correto das águas servidas de uma residência. Nesse sentido foi realizada explanação sobre a mesma, atentando para a responsabilidade de cada um na destinação correta desses resíduos, evitando poluição do solo, da água, e propiciando bem estar à família e aos vizinhos. Na oportunidade foi afixado no local um cartaz com fotos das atividades desenvolvidas pelo Pelotão Mirim.



Fig. 2 – Visita Orientada “Destino das Águas Servidas e Esgotos” e cartaz das atividades desenvolvidas pelo Pelotão (2009)

3.2 Meio Rural de Agudo: No interior do Município foram visitadas localidades com diferentes vocações agrícolas (arroz e tabaco), relacionando os aspectos geográficos e bióticos que sugerem essa diferenciação das vocações, bem como a visitação de pontos turísticos considerados naturais (Casca do Chuvisco e Gruta dos Índios na Linha dos Pomeranos, e Casca Raddatz na Linha Teotônia), onde houve realização de piquenique e brincadeiras. Em visita a um local turístico histórico, os integrantes do Pelotão Mirim puderam observar instrumentos que fizeram parte das

lidas diárias dos imigrantes alemães, analisando o que elas também implicaram para construção da realidade ambiental que se tem hoje.

3.2.1 Cascata do Chuvisco: a Cascata do Chuvisco é um ponto turístico natural localizado na Linha dos Pomeranos, interior de Agudo. Uma trilha de 800 metros ao longo de uma floresta secundária da Mata Atlântica, a uma altitude aproximada de 520 metros, a queda d'água de 46 metros, segundo dado de moradores locais, apresenta-se deslumbrante aos olhos dos integrantes do Pelotão Mirim. Ao longo da trilha são observadas espécies florestais e arbustivas nativas, bem como pequenos insetos, musgos e cogumelos normalmente não visualizados no meio urbano de onde advém os caminhantes.

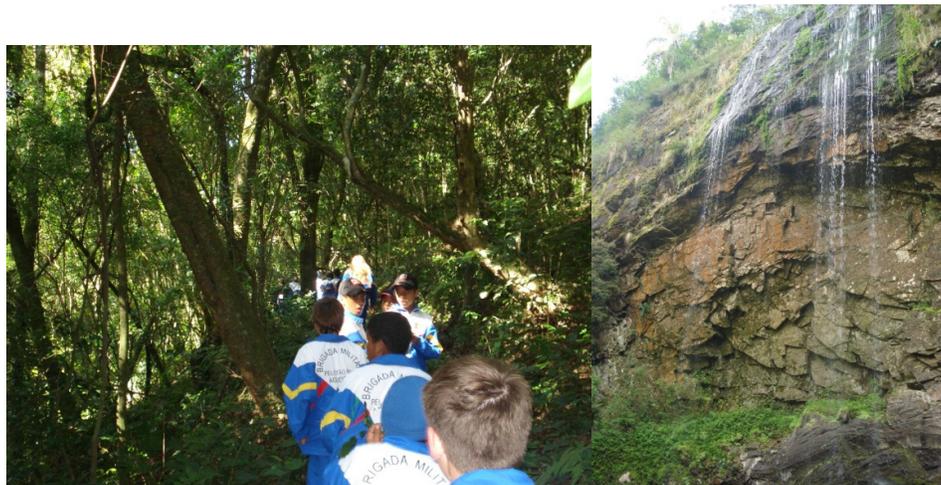


Fig.3 – Trilha de mata nativa até a chegada à Cascata do Chuvisco – Linha dos Pomeranos/Agudo-RS (2010)

3.2.2 Cavalgada do Casarão: também localizada na Linha dos Pomeranos, este empreendimento turístico particular possui um amplo local para piqueniques e brincadeiras, com um casarão antigo em estilo *enxaimel* (construção típica alemã comum no interior do Município de Agudo, formado principalmente por descendentes desta etnia). Os integrantes do Pelotão puderam cavalgar, divertiram-se no amplo espaço e visitaram a exposição de móveis e utensílios antigos no interior do “velho casarão”, como seu proprietário carinhosamente o denomina, sendo estes “apresentados” (falado seu nome e utilidade) pelo mesmo. Dos objetos existentes, alguns foram coletados nas redondezas por serem considerados indígenas, pelos moradores locais, o que suscitou a correlação com a comprovação de que realmente o nome do outro ponto turístico a ser visitado, a Gruta do Índio, possui sentido em sua denominação.



Fig. 4 – Visita orientada ao empreendimento turístico “Cavalgada do Casarão” – Linha dos Pomeranos/Agudo –RS. (2009)



Fig. 5 – Piquenique na área verde da “Cavalgada do Casarão” – Linha dos Pomeranos/Agudo –RS (2009)

3.2.3 Gruta dos Índios: a aproximadamente 4 Km do marco do ponto mais alto do Município de Agudo, na localidade de Linha dos Pomeranos, encontra-se uma caverna denominada Gruta dos Índios. Nela foram observadas as características naturais e também sua degradação pela ação antrópica, visto que em suas paredes são observadas diversas inscrições com os nomes de alguns visitantes. Seu interior é extremamente escuro, sendo utilizadas lanternas para fazer a travessia dos 50 metros de extensão, aproximadamente, onde os participantes puderam visualizar a existência de morcegos.



Fig. 6 – Ordem Unida após visita à Gruta dos Índios– Linha dos Pomeranos/Agudo –RS. (2009)

3.2.4 Cascata Raddatz: a aproximadamente 10 Km do centro urbano de Agudo, na localidade de Linha Teotônia, encontra-se a Cascata Raddatz. Empreendimento turístico particular, em sua sede as crianças praticaram esportes (futebol,vôlei), divertiram-se com as gangorras de tronco de eucalipto e observaram a cascata sob dois ângulos: de cima para baixo, no mirante existente, e de baixo para cima, tendo que para isso descer uma escadaria construída em meio à mata, sendo possível ao longo do trajeto observar as espécies de árvore e arbustos locais.



Fig. 7 – Piquenique e diversão na Cascata Raddatz – Linha Teotônia/Agudo-RS (2010)

3.3 Região: Com o objetivo de ampliar as percepções para um olhar regional, foram proporcionadas visitas ao Criatório São Brás, onde estão animais da fauna local capturados por sofrerem maus tratos e tráfico, bem como visita ao Zoológico de Sapucaia, onde pode-se comparar as diferentes realidades ambientais a nível mundial (diferentes biomas) pela observação dos animais do local.

3.3.1 Criatório São Brás: localizado na cidade de Santa Maria/RS, o Criatório São Brás é um empreendimento particular, registrado no IBAMA, que recebe animais nativos e exóticos normalmente provenientes de apreensões de fiscalização ambientais por maus tratos, tráfico ou

criações ilegais. A visitação foi orientada por um funcionário do Criatório, que explicou sobre os hábitos e a procedência dos animais ali encontrados. Nesse contexto os participantes identificaram também as diferenças entre a fauna regional, visto que algumas espécies lhes são familiares e outras completamente desconhecidas por não ocorrerem na região de suas residências. A foto abaixo ilustra a “obra de arte” construída a partir das gaiolas e outros utensílios usados para capturar e armazenar os animais, apreendidos pelos agentes fiscalizadores.



Fig.8 – Visita orientada ao criatório São Brás em Santa Maria/RS (2008)

3.3.2 Zoológico de Sapucaia do Sul/RS: a visita ao Zoológico de Sapucaia do Sul/RS proporciona, além da observação de animais de diferentes biomas do planeta, uma viagem para regiões com características geográficas e ocupacionais diferentes da realidade dos participantes do Pelotão. A maioria não conhecia, por exemplo, a Capital do Estado –Porto Alegre. A identificação das jaulas dos animais facilitou a identificação das espécies e a região geográfica de procedência dos animais.

4 Conclusão

Muller (2000) aborda como sendo um dos princípios da educação ambiental a utilização de diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos, com ênfase às atividades práticas e experiências pessoais para a comunicação e aquisição de conhecimento sobre meio ambiente. Nessa ótica as ações propostas atendem às expectativas, e buscam suscitar ainda a criticidade sobre os sintomas e causas reais dos problemas ambientais e a busca da solução coerente para resolvê-los. Nesse sentido, entende-se que as ações propostas neste projeto, com um cunho totalmente prático e vivencial, proporcionaram uma formação diferenciada dos participantes na sua relação com o ambiente.

A avaliação, realizada oralmente após cada atividade, demonstra a satisfação e aprendizado das crianças envolvidas. A percepção dos diferentes aspectos que interferem no equilíbrio ecológico e na preservação ambiental sensibiliza de maneira diferente cada um dos integrantes do Pelotão Mirim, e nesse sentido é difícil mensurar resultados quantitativos. No entanto cada semente lançada é a esperança da germinação de um sentimento de cuidado com o

planeta como um todo naqueles que fazem parte dele. Este projeto tem previsão de continuidade enquanto houver formação anual de turmas do Pelotão Mirim

5 Bibliografia

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: FAMURS, 2000.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: **Curso básico à distância: documentos e legislação da educação ambiental**. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e NanáMininni-Medina. Brasília: MMA. 2001. 5v., 2ª edição ampliada.